

# A aventura da creche no projeto-piloto da “semana de quatro dias” agradou a funcionárias e pais

written by O Cidadão | 4 de Dezembro, 2023



Tal como na maioria das empresas que aderiram à experiência, o projeto arrancou em **junho na creche da zona do Areeiro** onde trabalham **23 pessoas que tratam de 85 crianças** entre os quatro meses e os três anos de idade, mas a preparação começou logo em janeiro.

*“A parte mais difícil da semana de quatro dias foi a organização, a logística, como é que ia ser, porque implica uma rotatividade”, já que “a creche está aberta cinco dias por semana, no horário de sempre”,* conta a diretora do Centro Infantil Maria de Monserrate (CIMM), Francisca Carneiro.

*“Como é que íamos fazer de maneira a responder com qualidade às necessidades do dia-a-dia e fazendo o trabalho como*

*fazíamos até aqui? Tem sido uma aventura”, diz a responsável que está na direção do CIMM desde a abertura do centro infantil **há quase dez anos.***

O desafio acabou por se revelar mais fácil do que o esperado, uma vez que todos os funcionários se **mostraram empenhados e facilitaram trocas de folgas** com os colegas sempre que necessário.

*“As pessoas comprometeram-se bastante, tudo o que tem a ver com trocas, as pessoas são todas muito envolvidas e participativas, entreadjudam-se e – já havia um bom ambiente –, mas acho que até melhorou a maneira como lidam uns com os outros”,* refere Francisca Carneiro.

Segundo explica, as auxiliares de educação mantiveram o horário de trabalho, mas algumas educadoras de infância tiveram de **trabalhar mais meia hora por dia** para poderem depois gozar a **folga semanal.**

A creche aproveitou a experiência da **pandemia de covid-19** e organizou-se por *“alas”*, garantindo pelo menos **cinco pessoas sempre presentes** em cada uma delas, ou seja, tanto no **berçário como nas salas de um e dois anos.**

Porém, foi necessário **contratar** duas pessoas, uma a tempo parcial, para que a creche conseguisse implementar o projeto mantendo o rácio adulto/crianças.

A produtividade melhorou *“ao nível da alegria”* uma vez que a **qualidade de vida dos trabalhadores aumentou**, refletindo-se no bem-estar das próprias crianças.

Segundo Francisca Carneiro, tinha ficado definido que *“se o bem-estar das crianças estivesse em causa alguma vez ou diminuísse, o projeto parava automaticamente”*, mas *“não só se manteve como melhorou”* e *“os próprios pais referem isso”* e até dizem que gostavam que as empresas onde trabalham **seguissem o exemplo da creche.**

*“Os pais gostam bastante. Podem notar a falta de uma pessoa ou outra com quem estejam mais à vontade, mas sentem que têm sempre uma resposta”, garante a diretora.*

Também a educadora Leonor Granate, que se manifestou *“super satisfeita”* com a semana de quatro dias de trabalho, conta que os pais *“adoram este projeto”* e que consideram uma **mais-valia** num trabalho que é *“muito cansativo”*.

A educadora de infância, mãe de quatro filhas, destaca como vantagem da semana de quatro dias de trabalho a **conciliação** da vida familiar e pessoal com a profissional.

*“Foi ótimo termos um dia para nós, sem termos de vir trabalhar, sem termos também de ficar com os filhos em casa, que é o que acontece muitas vezes ao fim de semana. Sou mãe de quatro filhas e, portanto, ter aquele dia em que as vou deixar à escola e vou tratar de assuntos ou de ir ao médico com uma delas, marco nesse dia. É ótimo não ter de faltar ao trabalho para ir à Segurança Social, ao médico ou tratar da casa”,* realça Leonor Granate.

Da mesma opinião é Rute Ribeiro, **auxiliar de educação**: *“A semana de quatro dias foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos tempos. Acho que foi benéfico para todos ter mais um dia livre”*.

A auxiliar conta que o novo modelo laboral permitiu-lhe dedicar **mais tempo à família** e aos amigos e também aproveitar para fazer **ações de formação profissional**.

*“O facto de termos mais um dia livre para nós depois também se revela no rendimento dos outros quatro dias, porque já vimos trabalhar com outra disponibilidade e outra vontade”,* refere Rute Ribeiro.

O projeto-piloto da semana de quatro dias **termina em dezembro** mas, segundo a diretora da creche, em princípio, **o modelo é para manter no futuro**.

*“Precisamos de parar para refletir um bocadinho e perceber os moldes em que será feito no futuro, porque financeiramente existe um custo para o projeto. Mas o que percebemos também é que existe flexibilidade e que, se calhar, como equipa também conseguimos pensar neste projeto mudando algumas coisas que nos permitam então que financeiramente seja ainda mais sustentável”,* indicou Francisca Carneiro.